
LITTERATURA BRASILEIRA

AS ACADEMIAS LITTERARIAS E SCIENTIFICAS NO SECULO DECIMO OITAVO.

A ACADEMIA DOS SELECTOS.

A academia dos selectos teve uma duração ephemera ; consistiu unicamente na reunião dos eruditos da cidade do Rio de Janeiro no palacio do governador capitão-general Gomes Freire de Andrade, para applaudirem em prosa e verso as suas virtudes e acções, sendo que o mesmo general acabava de ser promovido ao posto de mestre de campo general, e ao emprego de primeiro commissario da medição e demarcação dos limites meridionaes do Brasil. (1)

O visconde de S. Leopoldo pensa que se não deve enumerar na ordem das nossas academias essas sociedades, e que, embora se arrogassem esse titulo sublime, só tiverão em alvo particulares congratulações e louvores a certo e determinado objecto e individuo. (2) É todavia é força confessar que essas reuniões patenteavão as ten-

(1) *Jubilos da America, prol. ao leitor.*

(2) *Programma historico. Rev. Tr. do Inst. Hist., t. I., pag. 87.*

dencias de um povo nascente, e o prurido que lavrava entre os litteratos que ardentemente desejavão apparecer e tornar-se conhecidos pelas suas producções. Elles podião manifestar por outro modo o seu contentamento e satisfação, mas aproveitavão-se das circumstancias para pôrem em practica o sonho de sua ambição; e, se no dia seguinte a academia desapparecia e para sempre, submergida no oceano dos tempos, restava ao menos a esperança de nova reunião sob novo pretexto, e as leituras passadas erão o thema favorito das palestras, que duravão annos. Emquanto a phenix não renascia, lavrava ao menos o incendio sob as suas tepidas cinzas.

A ideia d'essa sessão solemne, que foi pomposamente denominada *Acto academico panegyrico*, (1) partiu de Feliciano Joaquim de Souza Nunes, que passava por homem erudito, muito acceito do governador, (2) e como auctor apontão-se muitas obras que sahirão da sua penna; (3) ás suas instancias acceitou o padre-mestre Francisco de Faria, da companhia de Jesus, (4) a presidencia, ficando como secretario o Dr. Manoel Tavares de Siqueira e Sá. (5) O governador Gomes Freire de Andrade, depois de hesitar por algum tempo, não só consentiu como approvou a escolha de tão famigerados

(1) Carta circular para os academicos. *Jub. da Amer.* pag. 1.

(2) « Era sujeito que tinha merecimento e felicidade de ser bem acceito a S. Ex. pela verdade, zelo e isenção rara com que exercia o officio de almoxarife dos armazens d'esta cidade, em que por S. Ex. fôra provido, e de que podêra extrahir grandes conveniencias e cohonestal-as ou pretextal-as com o tenue ordenado do mesmo officio, improporcionado ao mesmo trabalho, se o servira segundo o estylo do paiz; mas, por se não conformar com o seu genio, desistiu.» *Jub. da Amer., prol. ao leitor.*

(3) Sei pelo menos que escreveu *Relação panegyrica dedicada a Gomes Freire de Andrade, sobre a procissão do triumpho feita pelas freiras do novo convento de Nossa Senhora da Ajuda*, e tambem *Discurso critico, politico e historico contra a loquacidade vaidosa, a favor do silencio prudente, dedicado ao mestre de campo André Ribeiro Coitinho.*

(4) Fallando d'este padre-mestre, diz o edictor dos *Jubilos da America*: «Um padre-mestre, cujo magisterio temem os Platões, os Gassendos, os Descartes e todos os mais coripheus das escolas e systemas antigos e modernos.» *Prol. ao leitor.* E falla-se nos elogios com que a *camaradagem* do tempo de hoje entretém o publico!

(5) Juiz de fóra, que foi da villa do Redondo na provincia do Alemtéjo, e ex-ouvidor geral da comarca de Paranaguá. Ao principio o Dr. Manoel Tavares de Siqueira e Sá recusou-se a acceitar o cargo de secretario d'esta improvisada academia; cedeu depois ás seguintes linhas do padre Francisco de Faria: «Meu venerando senhor. Estando a ponto de me ir lançar aos pés de Vm., chega o Sr. general a este collegio, e a todos nos impede qualquer operação fóra de sua assistencia. O meu negocio é de revelar a Vm. um lance, não só de ostentar a sua insigne litteratura, mas de agradar ao mesmo general. Tem-se disposto um acto academico a este senhor com gosto seu; e, sendo eu injustamente eleito para presidente, julgo que não posso sahir bem sem a influencia do lado de Vm. no cargo de secretario. Isto desejo, isto quero, isto lhe rogo, esperando da sua benevolencia dar-nos a todos um gosto universal. Não me posso dilatar pela referida causa. Fique o mais para a vista; e, como esta se me difficulta antes do primeiro do seguinte mez, por particulares exercicios e ceremonias da religião, n'esse dia procurarei avistar-me com Vm. para conferirmos o que nos importa. No emtanto recommendo-me na sua graça.

« Deus a Vm. guarde quanto lhe desejo.»

senhores para os primeiros cargos da sociedade. Feliciano Joaquim de Souza Nunes¹ mostrou-se incançavel e auxiliou o secretario nos trabalhos inherentes a seu encargo. (1)

Bem depressa a noticia espalhou-se por toda a capital do Rio de Janeiro. Era por certo uma novidade para os seus ainda mais instruidos habitantes. Expediu-se uma circular a todas as pessoas capazes de empunhar a penna e de tomar parte no certamen litterario em honra do virtuoso Gomes Freire de Andrade, (2) e, em vez de deixar-se o campo livre, para que cada um podesse divagar á sua vontade, tolheu-se o vôo ás musas, circumscrevendo-se o estadio que devião percorrer. (3) Erão pelo menos as precauções do governo

(1) Foi talvez o mais modesto de todos os academicos ; promoveu o acto, mas não figurou n'elle. Deprehende-se que era brasileiro pelas seguintes expressões do Dr. M. T. de Siqueira e Sá: « Lançando este feliz engenho, na composição da memorada *Relação panegyrica*, mão das mais fragrantés flôres dos pensis mais amenos da rhetorica, para d'ellas tecer a mais engenhosa grinalda, com que coroou a sua ditosa patria, *quæ tanto se jactat alumno*, estendendo a sua gloria de breves dias pelos dilatados espaços da eternidade, erigindo-lhe um monumento *ære perennius* á futura posteridade. » *Jub. da Amer, prol. ao leitor.*

(2) A *Carta circular* para os academicos, redigida pelo Dr. M. T. de Siqueira e Sá, é a seguinte :

« Desejando os animos generosamente gratos d'esta cidade fazer uma publica demonstração de quanto vivem completamente satisfeitos do feliz governo do Illm. e Exm. Sr. mestre de campo general Gomes Freire de Andrade, e do quanto se congratulão e comprazem das especiaes honrarias com que o nosso soberano se digna distingui-lo no emprego de primeiro commissario e arbitro superintendente da demarcação dos dominios meridionaes americanos das duas corôas fidelissima e catholica : têm determinado (com beneplacito do mesmo senhor, sempre apezar da sua modestia) dedicar-lhe uma acto academico panegyrico, em que presida o padre-mestre Francisco de Faria, da companhia de Jesus ; e, como Vm. é um dos academicos do numero selectos, sou obrigado a communicar-lhe os assumptos que se hão de discorrer, e são os do extracto incluso, com as leis que acêrca do metro e lingua n'elle se prescrevem, convém a saber : na latina, epigrammas ; e na portugueza e hespanhola, sonetos, oitavas e romances hendecasyllabos.

« Não posso duvidar que Vm., como igual e justamente empenhado nos obsequiosos applausos de S. Ex., ha de ter a bondade de fazer este acto attico e lustroso com as affluentes producções de seu apollineo engenho, e, podendo ser, condecoral-o tambem com a sua respeitavel pessoa no dia 30 do corrente mez de tarde, em uma das salas do palacio, onde se ha de representar com assistencia da côrte militar e politica.

« Advertindo que as obras devem ficar em meu poder até ao dia 25 para, como secretario (indignamente eleito) da academia, as pôr em ordem, e poder no acto de recital-as excitar-lhe de alguma sorte os enthéos espiritos de que se animarem. »

Dirigirão-se tambem circulares ao reitor do collegio dos Jesuitas, Roberto Campos, ao prior do convento de N. Sra. do Carmo, e aos prelados do mosteiro de S. Bento e do convento de Santo Antonio, para que houvessem de licenciar os padres que havião sido nomeados academicos do numero selectos e a alguns outros religiosos amantes das lettras ou devotos das musas, para concorrerem igualmente ao acto academico.

(3) Os assumptos de que se devia tractar forão formulados pelo padre-mestre presidente da academia. « Ha dias, escrevia elle ao Dr. secretario, ha dias que trabalho para reduzir á boa fórma os assumptos que devemos seguir. Faltão-lhe as ultimas noticias, das quaes está encarregado Feliciano Joaquim,

colonial, que temia o desenvolvimento do pensamento, a liberdade

promettendo dar-me hoje por noite. Desejo summamente vêr-me já livre d'este preludio, para poder tractar de mim. Entretanto mande Vm. ir trasladando as cartas já para determinadas pessoas, ficando ainda os claros para os dias cuja determinação irá com os referidos assumptos. O methodo das cartas está optimo, e basta que Vm. o dirigisse : só me parece que nas mesmas cartas se insinue a diversidade de idiomas e metro, porque desejo que a pauta vá livre e só crivada dos assumptos. Item, será justo dar o citote, não só ao collegio mas também ás outras communiões religiosas, assim para que gemão comnosco, como para que se não queixem de que não têm logar na memoria dos doutos.»

Os assumptos dividirão-se em maximas christãs, maximas politicas e maximas militares, e são as seguintes :

MAXIMAS CHRISTÃS.

A primeira parte do tempo para Deus. Quando desperta pela manhã, a sua primeira operação é rezar o officio Passo de Nossa Senhora, e fazer as suas costumadas orações, sem que o interrompa outro cuidado.

Fundar casa em Deus. Tem fundado o convento de Nossa Senhora do Deserto para as religiosas de Sancta Theresa, no qual emprega o que lhe resta dos gastos ordinarios da sua casa, além das mesadas com que assiste, ha muitos annos, para a sustentação das que hão de ser religiosas no mesmo convento.

Atribuir tudo a Deus. Costuma dizer que não póde acontecer-lhe desgraça que o perturbe, porque, estando certo que a sua intenção é fazer em tudo o melhor serviço de Deus e de El-rei, receberá qualquer adversidade por premio especial de quem só sabe o que lhe convém para sua salvação.

O que se dá a Deus dal-o totalmente. No convento que fundára para as religiosas de Sancta Theresa não consentiu que se gravasse o seu nome, dizendo que o auctor da obra era Deus, cujo nome, e não o das creaturas, se deve engrandecer.

A virtude de quem governa deve ser publica. Ouve missa regularmente todos os dias em igreja publica, para mover a outros com o seu exemplo. Quando fundava o seu palacio, ordenou as portas de sorte que em nenhum tempo podessem servir, sem serem vistos e observados os que por ellas entrassem.

MAXIMAS POLITICAS.

A verdade é a alma das accões. Costuma dizer que não póde haver motivo nem respeito que o obrigue a dizer o contrario do que julga, porque está certo que com isto agrada a Deus e a El-rei.

Do povo só o respeito. Para conservar o seu respeito é constante não haver recebido em tantos annos de governo outro emolumento fóra de seu ordenado. Fez voltar uma borracha de ouro que das Minas se lhe mandava com o pretexto de novo descobrimento, e por se não faltar ao estylo praticado com seus antecessores, dizendo que não achava no seu regimento nem na lei de Deus capitulo algum para acceitar semelhantes offertas ; que o exemplo de seus antecessores não podia servir-lhe de lei. Mandando-lhe certa pessoa uma pedra cravada de diamantes, respondeu que aquella pedra ia parar melhor ás mãos de El-rei ; e com effeito, pelo secretario de estado, a fez apresentar em nome da mesma pessoa que lh'a mandou.

Fazer-se temido pela justiça e amado pelos beneficios. Tendo sobre seus hombros o governo vastissimo de tres capitánias, a todas governa, como se em cada uma estivesse presente ; porque, ainda aquellas de que está ausente, só com o conhecimento de que elle as governa, se conservão na regra em que as tem posto. Ao mesmo tempo em que todos o temem, todos o amão, porque todo se emprega no bem publico. Esgotou a cidade por meio de uma valla, de todas as aguas que fazião a sua habitação ments saudavel. Reparou o aqueducto, d'onde bebe a cidade, fazendo outro de maior magnificencia e duração. Procura e persuade a erecção dos templos e symetria dos edificios, para estabelecer igualmente o culto divino e formosura da cidade.

da palavra á sombra dos louros do general, e, pois, ao mesmo tempo

Tres conventos se quizerão introduzir nas capitancias de seu governo ; mas, attendendo ao prejuizo do povo, de que El-rei não estava informado, replicou a elles e ficárão suspensos.

Vagaroso em resolver, constante em executar. As materias que são do real serviço e da justiça nunca resolve senão depois de maduro conselho e muita ponderação. Depois de as resolver, não ha quem o incline ao contrario, dizendo, como se lhe tem ouvido, que : « Quem governa não deve ter mais amigos que a sua consciencia e a sua honra.

Merecer o premio, mas não pedil-o. Causa admiração quanto tem servido e quanto tem merecido em dezenove annos de governo. Tem conseguido o agrado continuado de dois reis, de diversos ministros e tribunaes, sem alteração do primeiro conceito do seu merecimento. Todos os annos emprehende a viagem das Minas, sem reparar em trabalho para satisfazer os negocios que pendem da sua presença. Estabeleceu o contracto real dos diamantes em Pilões, Rio Claro e Cayapó, vencendo n'esta expedição, com incrível celeridade, mais de seiscentas leguas.

Sendo tão relevantes os seus serviços, nunca requereu o premio d'elles, porque diz que : « Não é bem desconfiar do agradecimento dos reis. » Muitas vezes se lhe ouviu dizer que de Deus esperava o premio principal, pela tenção com que obrava ; que dos reis da terra só queria uma porção sufficiente, com que passar o restante da vida com honra.

Foi attendida esta resignação heroica com diversos premios.

1º Fiou d'elle o soberano o governo de tres capitancias, que em outros tempos se governavão por outros tantos sujeitos.

2º Concedeu-lhe a nova mercê de mestre de campo general, em cujo cargo completárão felicissimos dias seu illustre pai o Sr. Bernardino Freire de Andrade e seu illustrissimo tio o Sr. Gomes Freire de Andrade.

3º Conservou n'elle o governo das mesmas capitancias, ainda ausentando-se para tão longe.

4º Fiou d'elle o seu poder e os seus thesouros, fazendo-o commissario absoluto na demarcação da America meridional, commettendo á sua prudencia a disposição de governos subalternos, consignaço de crdenados e toda a despesa necessaria a seu arbitrio, sem a obrigação de dar contas.

5º Tem aproveitado o seu sangue até á ultima gotta no seu real serviço, mandando o seu ultimo irmão o Sr. José Antonio Freire de Andrade para o mesmo fim, em signal de que se dá por tão satisfeito da honra e fidelidade com que sempre o servirão os mais irmãos que se mais Freires houvesse de mais se aproveitára.

MAXIMAS MILITARES.

A verdadeira gloria pelas armas. Versando a universidade de Coimbra e ouvindo o estrondo da guerra, que principiou em 1704, de tal sorte se accendeu em desejos de conseguir gloria pela espada que, repudiando os estudos, em que fazia notaveis progressos, passou logo ao Alemtéjo em 1707 e militou 23 annos n'aquella provincia em praça de soldado e capitão de cavallos, servindo de estimulo a seu ardente espirito a lembrança de seus ascendentes celebrados pelas armas.

Amar igualmente a honra e o perigo. Achou-se presente em todas as batalhas, choques e revoluções d'esta guerra, em que se distinguiu o seu valor com as ultimas provas de ser ferido e prisioneiro.

Na paz e na guerra a mesma vigilancia. Entrando no governo do Rio de Janeiro, todo se applicou á sua fortificação, edificando a famosa fortaleza da ilha das Cobras, reduzindo as outras a melhor fórma ; augmentou as milicias, abriu aula de engenharia, deu illustrações, ensinou as evoluções e operações mais importantes, que até ao seu tempo se ignoravão. Estabeleceu nos tres regimentos d'esta praça tal disciplina e asseio militar, que são os mais florentes nas conquistas. Como perfeito general, não só assiste com prompto e regular pagamento ás tropas que lhe são subordinadas, mas augmenta com efficacia

da palavra á sombra dos louros do general, e, pois, ao mesmo tempo

Tres conventos se quizerão introduzir nas capitánias de seu governo ; mas, attendendo ao prejuizo do povo, de que El-rei não estava informado, replicou a elles e ficárão suspensos.

Vagaroso em resolver, constante em executar. As materias que são do real serviço e da justiça nunca resolve senão depois de maduro conselho e muita ponderação. Depois de as resolver, não ha quem o incline ao contrario, dizendo, como se lhe tem ouvido, que : « Quem governa não deve ter mais amigos que a sua consciencia e a sua honra.

Merecer o premio, mas não pedil-o. Causa admiração quanto tem servido e quanto tem merecido em dezenove annos de governo. Tem conseguido o agrado continuado de dois reis, de diversos ministros e tribunaes, sem alteração do primeiro conceito do seu merecimento. Todos os annos emprehe a viagem das Minas, sem reparar em trabalho para satisfazer os negocios que pendem da sua presença. Estabeleceu o contracto real dos diamantes em Pilões, Rio Claro e Cayapó, vencendo n'esta expedição, com incrível celeridade, mais de seiscentas leguas.

Sendo tão relevantes os seus serviços, nunca requereu o premio d'elles, porque diz que : « Não é bem desconfiar do agradecimento dos reis. » Muitas vezes se lhe ouviu dizer que de Deus esperava o premio principal, pela tenção com que obrava ; que dos reis da terra só queria uma porção sufficiente, com que passar o restante da vida com honra.

Foi attendida esta resignação heroica com diversos premios.

1º Fiou d'elle o soberano o governo de tres capitánias, que em outros tempos se governavão por outros tantos sujeitos.

2º Concedeu-lhe a nova mercê de mestre de campo general, em cujo cargo completárão felicissimos dias seu illustre pai o Sr. Bernardino Freire de Andrade e seu illustrissimo tio o Sr. Gomes Freire de Andrade.

3º Conservou n'elle o governo das mesmas capitánias, ainda ausentando-se para tão longe.

4º Fiou d'elle o seu poder e os seus thesouros, fazendo-o commissario absoluto na demarcação da America meridional, commettendo á sua prudencia a disposição de governos subalternos, consignaço de crdenados e toda a despesa necessaria a seu arbitrio, sem a obrigação de dar contas.

5º Tem aproveitado o seu sangue até á ultima gotta no seu real serviço, mandando o seu ultimo irmão o Sr. José Antonio Freire de Andrade para o mesmo fim, em signal de que se dá por tão satisfeito da honra e fidelidade com que sempre o servirão os mais irmãos que se mais Freires houvesse de mais se aproveitára.

MAXIMAS MILITARES.

A verdadeira gloria pelas armas. Versando a universidade de Coimbra e ouvindo o estrondo da guerra, que principiou em 1704, de tal sorte se accendeu em desejos de conseguir gloria pela espada que, repudiando os estudos, em que fazia notaveis progressos, passou logo ao Alemtéjo em 1707 e militou 23 annos n'aquella provincia em praça de soldado e capitão de cavallos, servindo de estimulo a seu ardente espirito a lembrança de seus ascendentes celebrados pelas armas.

Amar igualmente a honra e o perigo. Achou-se presente em todas as batalhas, choques e revoluções d'esta guerra, em que se distinguiu o seu valor com as ultimas provas de ser ferido e prisioneiro.

Na paz e na guerra a mesma vigilancia. Entrando no governo do Rio de Janeiro, todo se applicou á sua fortificação, edificando a famosa fortaleza da ilha das Cobras, reduzindo as outras a melhor fórma ; augmentou as milicias, abriu aula de engenharia, deu illustrações, ensinou as evoluções e operações mais importantes, que até ao seu tempo se ignoravão. Estabeleceu nos tres regimentos d'esta praça tal disciplina e asseio militar, que são os mais florentes nas conquistas. Como perfeito general, não só assiste com prompto e regular pagamento ás tropas que lhe são subordinadas, mas augmenta com efficacia

que se marcava até o metro e genero de poesia, (1) pedia-se mui encarecidamente aos academicos que se não afastassem dos assumptos propostos, com phrases tão doces que mal posso resistir ás tentações de reproduzil-as. «Nos assumptos proprios, dizem elles, têm os senhores academicos amplo e fertil campo por onde espaçar-se, escolhendo e colhendo as flôres que mais lhes agradarem para a composição de seu favo. »

No dia marcado, 30 de Janeiro de 1752, um brilhante concurso affluio ao palacio do governador ; todas as classes da cidade ahi estavam representadas ; era o povo e a nobreza da colonia ; e o clero, tão instruido n'aquelle tempo, vinha tambem depôr aos pés do virtuoso Gomes Freire de Andrade as produções de seu espirito, os versos compostos em latim, hespanhol e portuguez, sob o titulo de musa jesuita, benedictina, seraphica e carmelitana. No meio d'essa illustrada multidão distinguia-se a figura nobre e elegante do governador, rodeado dos seus ajudantes de ordens e das principaes auctoridades ; e entre os academicos, que tinham á sua frente o seu presidente e o seu secretario, vião-se varões distinctos não só pela sua posição na sociedade como pelos seus conhecimentos e talentos. Contavão-se entre elles o reverendo Dr. Miguel da Costa Ribeiro, que como poeta e orador gozava da estima dos seus contemporaneos ; (2) ; o capitão Thomaz José Homem de Brito, militar brioso, que

aos benemeritos, não deixando sem premio os que se assignalão no serviço.

Valor e diligencia segurão a victoria. Sendo sitiada pelos hespanhões a praça da colonia do Sacramento, acudiu á sua defesa com a mais prompta diligencia, mandando soccorros de gente, embarcações, petrechos e viveres, com todas as direcções conducentes á uma feliz victoria. Esta se conseguiu pela resistencia da praça, que fez baldadas as operações do inimigo, devendo-se a reputação de nossas armas ao influxo de um general que sabe vencer ausente, só com o respeito de seu nome.

Do inimigo receiar sempre. No estado da mais estreita união entre as duas corôas fidelissima e catholica, não cessa das providencias militares, mandando successivamente para a mesma colonia novas instrucções e novos transportes de gente e munições, para evitar os accidentes funestos que se originão do descuido. Obra de tal sorte seu bellicoso espirito, que só parece padecer violencia quando lhe falta n'esta America campo e occasião competente de victorias e triumphos.

(1) Pela carta do padre-mestre Francisco de Faria, já transcripta em a nota antecedente, vê-se que a designação do metro, genero de poesia e linguas em que devião escrever os academicos foi redigida pelo Dr. secretario Siqueira e Sá ; e vem nos *Jub. da Amer.*, pag. 57, sob o pomposo titulo : *Leis que se devem observar nas poesias.* Essas leis são as seguintes :

« Na lingua latina se discorrerão os assumptos em epigrammas ou hexametros.

« Na portugueza ou hespanhola em sonetos, oitavas e romances hendecasyllabos.

« Roga-se muito aos senhores academicos que se afastem o menos que poderem dos assumptos propostos, pois n'elles têm amplo e fertil campo por onde espaçar-se, escolhendo e colhendo as flôres que mais lhes agradarem para a composição de seu favo. »

(2) Além da carta em resposta á circular, *Jub. da Amer.*, pag. 11, dirigiu este academico ao secretario da academia pequeno artigo elogiando

cultivava as musas e que por sua conversação amena e instructiva sabia angariar sympathias ; (1) o reverendo reitor Antonio Nunes de Siqueira, mestre da capella, examinador synodal, e estimado pela sua fina critica, por seus versos, compostos em varias linguas, e por seu apurado gosto pela musica ; (2) o Dr. Francisco de Almeida Jordão, traductor de muitas obras scientificas ; (3) o Dr. Matheus Saraiva, pro-phisco-mór, tão celebre pela sua instrucção como pelo seu estylo diffuso e gongorico ; (4) o erudito Dr. Simão Pereira de Sá, procurador da corôa e fazenda, e que gozava dos fóros de historiador ; (5) os Drs. Antonio Antunes de Menezes ; (6) Fer-

a dedicatoria e prólogo da collecção. *Id.*, pag. 33. Concorreu com um soneto em castelhano, pag. 204, e um romance em versos hendecasyllabos, pag. 186, no qual se lê o seguinte quarteto :

« Tudo o que este vasto e grande imperio
 « Nobremente o admira, illustra e realça,
 « São ideias de Gomes, porque seja
 « Lá da Europa o Brasil antonomasia. »

Na collecção *Jub. da Amer.* ha tambem d'elle um romance heroico em louvor do secretario da academia, pag. 337.

(1) Era natural da villa de Setubal ; foi educado em Lisboa, d'onde se passou para o Brasil. *Carta em resposta á circular, Jub. da Amer.*, pag. 17. Compôz para essa occasião cinco sonetos, que se achão de pag. 266 a 270.

(2) Foi elle quem corrigiu grande parte das poesias que formão a collecção *Jub. da Amer.*, e o titulo d'essa obra partiu d'elle. *Carta ao Dr. M. T. de Siqueira e Sá*, pag. 23. Compôz um romance em verso hendecasyllabo, pag. 207 ; tres sonetos em portuguez, pag. 210 a 212 ; e um epigramma latino, pag. 213 ; fez tambem um romance em louvor do secretario, pag. 339.

(3) Era portuguez, e d'elle faz menção o abbade Barbosa Machado na sua *Bibliotheca Lusitana*, t. II. Traduziu algumas obras sobre jurisprudencia, e tinha em sua vida mais de 70 volumes de manuscriptos preciosos e raros, *Carta em resposta á circular*, pag. 26. Remetteu para ser lido um romance hendecasyllabo, pag. 291, bem como outro dirigido a José Antonio Freire de Andrade, governador da capitania de Minas-Geraes, pag. 296 ; tres sonetos, dois em portuguez, pag. 294 e 295, e um em hespanhol sob a extravagante denominação *joco-serio hermaphrodito*, talvez por ter sido composto em nome da *hermana postera (extra claustra) del convento de la Ayuda*, pag. 298 ; e uma decima ao secretario da academia, pag. 299.

(4) Portuguez, do qual faz menção o abbade Barbosa Machado na *Bib. Lus.* Era socio da real sociedade de Londres. Além de longa e diffusa carta que dirigiu ao secretario, pag. 28, escreveu seis sonetos sobre os assumptos dados, pag. 230 a 235, e um ao presidente da academia, pag. 305.

(5) Era tambem promotor do juizo da provedoria das capellas e residuos d'esta cidade. Tinha já escripto muitas obras, que esperava dar ao prélo, taes como *Historica topographica e bellica da nova colonia do Sacramento do Rio da Prata e Sabedoria perfeita e tardes conversadas*. Tambem trabalhava na *Historia chronologica do bispado do Rio de Janeiro* e outras muitas obras. Nos *Jub. da Amer.* acha-se a carta que dirigiu ao secretario, pag. 21, e um romance heroico, pag. 285.

(6) São d'elle tres epigrammas latinos publicados nos *Jub. da Amer.*, pag. 277 e 278 ; uma oitava, pag. 278 ; quatro sonetos, pag. 279, 280, 283 e 284 ; e um romance heroico, pag. 284 ; bem como o soneto ao presidente da academia, pag. 304.

nando José da Cunha Pereira ; (1) Francisco Corrêa Leal ; (2) João de Castilho de Souza Botafogo ; (3) Pedro da Silva Rosa (4) e Thomaz Rubi de Barros Barreto ; (5) os padres-mestres Antonio José Gomes da Costa ; (6) Domingos Lourenço de Castro, (7) e Rodrigo de Seixas Brandão ; (8) o capitão Antonio da Silva Cordeiro ; (9) os freires Manoel de Nossa Senhora do Monte do Carmo (10) e Manoel da Encarnação, por antonomasia o *clerigo* ; (11) bem como José Pereira Leão, que, sem pergaminhos, buscára esconder-se sob o anonymo. (12)

Os padres jesuitas, os frades franciscanos e carmelitanos e os monges beneditinos apresentavão-se sob o pseudonymo de musas com as denominações de suas ordens (13).

(1) E' d'elle o romance hendecasyllabo em louvor ao secretario que vem nos *Jub. da Amer.*, pag. 359.

(2) Tem dois epigrammas latinos nos *Jub. da Amer.*, pag. 213.

(3) Auctor do romance hendecasyllabo, *Jub. da Amer.*, pag. 247.

(4) Deu para a collecção quatro sonetos em portuguez, pag. 225 a 228, e um em hespanhol, pag. 229, e decimas ao presidente, pag. 302, e o canto que intitulou *Isla de las Cuebras*, pag. 300.

(5) *Idem, idem*, pag. 306.

(6) Fluminense, licenciado em philosophia e theologia. E' d'elle o *Applauso metrico* impresso nos *Jub. da Amer.*, pag. 347, bem como o soneto ao secretario que vem á pag. 357.

(7) Figura com sete sonetos nos *Jub. da Amer.*, sendo o ultimo *quater-acrostico*, pag. 214 a 220. Parece ser natural do Rio de Janeiro :

« E o nosso Rio

« N'esse applauso vos dá diuturnidade. »

(8) Fez um soneto *Jub. da Amer.* pag. 236.

(9) Os *Jub. da Amer.* contêm quatro composições poeticas deste academico, sendo um soneto, pag. 249, um romance hendecasyllabo, pag. 250, oito oitavas sobre varios assumptos, p. 263, e o canto em oitava rima a que deu o titulo de *Sitio da Colonia*, pag. 253. No seu romance hendecasyllabo muito elogia a Gomes Freire de Andrade pelos seus serviços prestados á esta cidade.

« Diga-o esta cidade auripotente,
« De quem vós tanto procurais o alinhó,
« Já na inducção dos templos sacrosanctos,
« Já no esplendor dos claros edificios.

« Diga-o esse lavabro subterraneo,
« Cujo acertado e util opificio
« Indica da saude os incrementos,
« Mostra da impuridade os exterminios.

« Diga-o esse aqueducto, mais soberbo
« Que aquelle obrado por Sertorio invicto
« Lá na excelsa cidade, a quem circumdão
« Os fecundos, gentis campos elysios. »

(10) Prégador. Escreveu dous sonetos, *Jub. da Am.*, pag. 205 e 6.

(11) Compoz um epigramma latino, pag. 321, e um soneto, pag. 232.

(12) Auctor de um soneto, *Jub. da Amer.* pag. 246.

(13) A musa jesuitica figura com poesias em todas as tres linguas marcadas, pag. 133 a 173: a beneditina, com poesias latinas e portuguezas, pag. 174 a 184 ; a seraphica, pag. 185 a 188, e a carmelitana, pag. 189 a 191 só com poesias latinas.

Entre esses varões notava-se uma joven; era a musa cega, Angela do Amaral, a quem o talento do improviso em poesia compensára de alguma sorte o fatal destino de seu nascimento (1)!

Com pezar vião os academicos vazios os logares que erão destinados a varões da mais elevada reputação, taes como o Dr. Gaspar Gonçalves de Araujo, deão da sé, chamado pelos seus numerosos annos o Nestor brasilio, e que passava pelo mais celebre jurisconsulto de seu tempo (2); o Dr. Roberto Car Ribeiro, desembargador dos agravos da casa da supplicação e juiz do fisco, e que poelitava tão bem em portuguez como em hespanhol (3); o Dr. Ignacio Gomes de Lyra Varella, que ainda no leito das dores invocava a poesia para se mostrar grato ao seu grande bemfeitor (4).

Outros varões illustres pelo seu saber deixárão de fazer parte desta academia ou por simples esquecimento, ou porque não gozassem do commercio com as musas, ou por outras circumstancias; taes erão por sem duvida o reverendo capellão Antonio Esteves Ri-

(1) D. Angela do Amaral Rangel, natural do Rio de Janeiro, já foi por mim tractada com mais especialidade nas *Brasileiras celebres*. Nos *Jub. da Amer.* achão-se dois sonetos seus em portuguez, pag. 271 e 72. Tambem compoz dois romances lyricos em hespanhol, pag. 273 e 273.

(2) *Jub. da Amer.*, pag. 9. Negou-se igualmente a concorrer com os seus escriptos em consequencia das suas enfermidades e de seus avançados annos. « Verdadeiramente seria grande o meu prazer, escrevia elle, se me achára esta honra com menos dez annos de idade e com mais talento, para ao menos assistir a tão douta academia, porque, além do gosto, teria a utilidade de aprender as regras e os preceitos d'ella; mas hoje, na consternação em que me vejo, serve o convite de accrescentar-me a pena de não poder lograr tão plausivel dia, porque a debilidade das potencias e perturbação dos sentidos já me não dão tempo livre para ajustar a importante conta que devo dar a Deus de noventa annos de mal empregada vida. » *Carta ao Dr. Manoel Tavares de Siqueira e Sá. Jub. da Amer.* pag. 10.

(3) « Mil difficuldades me violentão a não ir presenciar esse admiravel acto, cujas singularidades, quanto cabe na minha pequena comprehensão, cá fico, ainda que toscamente, ideando, e desejando lêr depois as estupendas producções de tantos bellos engenhos. Bem sei que não mereço conseguir tanto. Contentar-me-hei com aquella ideia e dir-se-ha de mim :

« Rerumque ignarus imagina gaudet. »

Carta em resposta á circular. Jub. da Amer. pag. 18.

Comtudo o illustre desembargador mandou algumas poesias para serem lidas n'esse acto. São quatro sonetos, sendo tres em hespanhol e um em portuguez. *Jub. da Amer.* pag. 192 a 193. Além d'esses escreveu tambem outro em portuguez, em resposta ao que lhe dirigiu o doutor secretario; ambos limitárão-se aos trocadilhos sobre as palavras *Rio*, nome da nossa cidade e *Ribeiro*, appellido do desembargador. *Jub. da Amer.* pag. 125.

(4) « Ha sete mezes padeço continuamente actuaes e excessivas dôres de gotta, que me privão de todas as operações e só me permitem a cama; estas se têm feito mais intensas por me vêr impossibilitado de ir aos pés de Vm., onde prostrado podia melhor expressar a escravidão que lhe professo. Este mesmo o motivo por que não pude fazer mais que forjar esses quatro sonetos, que vão sem lima alguma. Se se poderem supprimir, em ordem a que não vão offuscar tão lustroso acto, o estimarei. » *Carta em resposta á circular* pag. 21. Os sonetos que fez vêm á pag. 221 a 224.

beiro (1); o reverendo Dr. Ignacio Manoel da Costa Mascarenhas, vigario da freguezia da Candelaria, e que no pulpito era então ouvido com muito gosto (2); o juiz de fóra da villa de Sanctos, Manoel da Cunha de Andrada e Souza, já conhecido pelas suas obras panegyricas (3); João da Affonseca da Cruz, provedor da real fazenda e intendente das minas de Cuyabá, e estimado pelos seus conhecimentos (4).

O presidente abriu a sessão com um discurso inaugural sob o titulo de *Oração panegyrica ao general Gomes Freire de Andrade*. A sua linguagem é fluente e muitas vezes poetica, e o estylo florido chega até a ser sublime, sem degenerar em guindado, que era a pecha do tempo, e tecendo tantos e tão merecidos elogios soube ser justo sem que lhe podessem taxar o discurso de eivado de lisonjas.

« A idéa com que eu vos concebo, disse elle, não poderá turbar vosso agrado, porque, dirigindo-me pelos dictames da linguagem sincera, não me proponho um heróe sobre toda a humana creatura, exaltado por novas e inauditas veredas da virtude; proponho-me um perfeito observador das obrigações que professais, ou vos considere catholico, ou vos considere politico, ou vos considere soldado. Esta é a imagem mais clara, e mais ajustada ao mesmo tempo, que sois e quereis ser; funda-se na experiencia dos presentes para convencer a fé dos vindouros. Sois louvado, mas pelas virtudes que a todos se prescrevem. »

Para elle seria grande gratidão que tantas virtudes deixassem de ser trazidas a publico theatro, com geral approvação, fervor e alegria de todos, só para satisfazer a modestia do heróe, e que a posteridade perguntasse: — Quem fez tanto e quem agradece tão

(1) Além da carta que dirigiu ao secretario, pag. 34, publicou-se na mesma collecção dos *Jub. da Amer.* um soneto áquelle seu distincto amigo, pag. 35.

(2) D'este distincto brasileiro falla o abbade Barbosa Machado na *Bib. lus. t. 1o*. Na carta que dirigiu ao secretario parece queixar-se do esquecimento que houve a seu respeito: « Fico obrigadissimo ao desejo, que me significa ter de associar-me ao numero de pessoas tão honradas, doudas e selectas; mas quem dirigiu a nomeação d'ellas justamente previu que de academicos tão famigerados não havião obras que, para parecerem eminentes, necessitassem de sombras que as fizessem sobresahir, que é só o para que podião servir as minhas, porque ingenuamente confesso que, mal sabendo abrir os livros em outras materias, nas poeticas não sei nem buscar-as. » *Jub. da Amer. pag. 37*.

(3) Era portuguez, e d'elle faz menção o abbade Barbosa Machado na *Bib. lus. t. 3o*, pag. 241, como auctor do *Panegyrico encomiastico do padre-mestre Francisco de Sancta Maria* e do *Epitome historico e panegyrico da vida, acções e morte do bispo de Elvas dom Antonio Mendes de Carvalho*. Preferia, talvez, ao titulo de *Jub. da Amer.*, que se deu á collecção, o de *Córo das musas fluvianas*. A carta que escreveu ao secretario, pag. 40, termina assim: « Digna e mui digna da luz se faz essa collecção para que conheça o mundo que a nobilissima cidade do Rio de Janeiro sabe ser agradecida ao seu illustrissimo governador, que tanto tem concorrido para o seu augmento, ornato e civilidade, com expensas não só de seu cuidado, mas do seu patrimonio, e tambem para que se veja na Europa que a rica America abunda de engenhos de toda a casta. »

(4) Era natural da villa de Aveiro em Portugal, e teve o máo gosto de ser familiar do Sancto Officio do numero. E' d'elle a carta longa e diffusa que vem nos *Jub. da Amer. pag. 41*, precedida de exageradissimo elogio do collector

pouco? — Dirigindo-se ao illustre governador, o habil panegyrista achára nas mercês, com que a magestade havia galardoado por tantas vezes o seu merito assignalado, a base segura em que se firmava o grande acto que celebravão.

« Nem menos, continuava elle, nem menos devemos seguir o juizo publico de um soberano, que nos ensina a regular as vozes pelo conceito com que vos pesa. Quando vos remunera com real grandeza, quando vos exalta á suprema prefectura dos seus exercitos, quando vos commette a demarcação dos seus limites na America Meridional, quando vos entrega os seus thesouros e vos participa a sua mesma jurisdicção, que outra cousa faz senão publicar com efficaz eloquencia quanto sois? Na mão soberana depositou a fortuna o modo de persuadir mais convincente; um pequeno premio d'aquella mão é mais eloquente que todo o artificio do estado: como, pois, calaremos no concurso de tantos premios? O rei precedeu; nós seguimos, porque a culpa de offender a vossa modestia não poderá contrapesar com o delicto de não seguirmos o seu exemplo. »

Os claustros erão entre nós o asylo da liberdade nos tempos coloniaes, e a voz do pulpito troava livremente; o clero não commungava as ideias do absolutismo, e os jesuitas, os propugnadores da independencia americana, como que se reservavão a uma missão sublime e grandiosa em nossa patria, que o astuto marquez de Pombal apercebeu e tractou de aniquilar. N'estas sublimes palavras, em que o panegyrista mostra a religião christã como segura base dos governos, condemna elle a politica machiavellica que tão prejudicial havia sido á Europa, e louva o pacifico governo do illustrado general.

« A religião, são palavras suas, e a piedade catholica é a base em que subsiste a firmeza dos governos. E' um espirito de vida que recebem do céo os que governão; que lhes enche o entendimento de luzes, o coração de amor e justiça divina, a casa de sanctidade e os povos de benção. Com semelhantes documentos illustrava Sinezio os primeiros annos de Arcadio, deixando-os em lembrança para luz dos que nascêrão para o governo publico. Porém que dictames e que machinas não tem inventado a malicia contra uma verdade tão solida! Ainda sôa com horror a nossos ouvidos a doutrina pestilente d'aquelle espirito, que promettendo instruir a um principe em consummada politica, nada menos fez do que perdê-lo a elle, e a muitos. « O principe que se quer conservar, escreve o impio mestre, aprenderá poder alguma vez ser máo e pratical-o, segundo pe-
« direm os negocios. » E nos discursos do governo dá a entender claramente que deve o principe sustentar a religião que melhor favorece os seus designios, quanto possa ser.

« D'este cruel aphorismo brotárão febres incuraveis de ambição e tyrannia, com ruina do mundo, porque, perdido o temor de Deus, o amor da religião e da virtude, e havida a licença de praticar o mal, chorou e ainda chora a Europa, não só a destruição de illustres generaes e populosas provincias, mas tambem a perda lamentavel de grandes monarchas. Julgárão cegamente que se não podião con-

ciliar a brandura christã com a soberania do mando, a pobreza do espirito com a soberba de altas riquezas, as lagrimas da penitencia com os divertimentos da cõrte, a fome e sêde de justiça com o desejo das conquistas, a limpeza do coração com o commercio da formosura do mundo, a tranquillidade do animo com a licença de soldado, o soffrimento das offensas particulares com o poder absoluto de vingar-se, com os designios finalmente de avultar no mundo uma religião que tem por timbre o desprezo do mesmo mundo.

« Oh! quanto resplandece, Senhor, entre tantos máos exemplos, o vosso exemplo! A Providencia permite aquelles por fins altissimos, mas quer tambem que se lhes opponha o vosso.

« Se fõra já tempo de se acabarem as liberdades do mundo, vós foreis o escolhido para emendar desordens. Os que se perdêrão no rumo da fé e dominio de paixões não tiverão maiores incentivos: elles fraquearão; vós tendes prevalecido. Deu-vos a fortuna fortes motivos para vos perder: esforçou-vos a piedade para vos conservar. Tendes poder pouco menos que absoluto, tendes todo o espirito militar; tendes riqueza, tendes assistencia e obsequios de uma republica todavia luzida, dilatada em tres capitancias, que se governão pelo movimento do vosso semblante. E no centro de tanto bem temporal e poderosas tentações, que prudencia não observamos, que brandura, que frequencia de templos, que repouso de consciencia, que limpeza de coração! Os negocios correm sem tropeço, as familias vivem sem susto! Não era justo que fosse menos senhor de si mesmo e das proprias paixões quem sustenta tão vasto dominio. »

Como propheta da gloria e dos louros da victoria que esperavão nos campos do Uruguay o grande general, o illustre jesuita termina eloquentemente a sua oração.

Ouçamos pela ultima vez as suas palavras repletas de enthusiasmo:

« Ide, illustrissimo general, ide n'essa vossa fortaleza. Cingi a espada, empunhai o bastão, e caminhai na multidão de vossa gloria. Ide illustrar aquella campanha, que a natureza definiu com dois famosos rios, para serem espelhos crystallinos de vosso valor. Ide dar fim ao desgosto de tantos annos, para que confessem ambas as nações que gozão por vosso braço a tranquillidade que não derão terra e sceptro. Quando fixardes os marcos da terra, sabeis que pondes os obeliscos de vosso nome. Quando trilhades o campo bruto, sabeis que de cada pegada brotarão incendios do vosso marcial espirito. Recebei entretanto os affectos do vosso Rio. Não podereis esquecer-nos por muitos titulos: porque sois senhor em toda a parte; porque sois termo da vossa saudade; porque nos deixais o vosso retrato vivo e porque ficais retratado nos vossos beneficios; porque sois a honra de uma illustrissima familia, o ornamento da nação, a inveja dos estranhos, e o mais digno objecto de immortal e gloriosa fama. » (1)

(1) O padre Francisco de Faria era natural da Bahia, como se vê de um soneto do doutor Antonio Antunes de Menezes, *Jub. da Amer. pag. 304*. Assignava-

Seguiu-se o secretario, recitando umas oitavas, nas quaes procurou imitar a invocação sublime dos *Luziadas*; mas a Camões se não segue de perto, e mórmente quem tinha por estylo uma linguagem abastardada pelo uso dos trocadilhos e conceitos. (1)

Cabia a cada um dos academicos a sua vez de leitura; porém, por uma medida incomprehensivel do programma, todas as mais peças forão lidas pelo mesmo doutor secretario, que afinal deu-se por cansado, e deixou de lêr a maior parte d'ellas, com grande queixume dos academicos. (2)

Poucas forão as poesias de algum merito que sobreviver poderão á essa alluvião de versos compostos sem enthusiasmo, e que forão depois reunidos e pomposamente publicados sob o titulo de *Jubilos da America*. (3) A gloria que a lyra brasileira reservava ao futuro heróe do Uruguay estava destinada, não á uma academia inteira, mas

se ás vezes *Cové Xenheenga*, e o doutor Siqueira e Sá, que lhe seguia as pisadas, tambem se dava por *Anhé Pát Abaré. Jub. da Amer. pag. 130 e 131*. Além da *Oração panegyrica*, escreveu um soneto que se acha na collecção, mas de nenhuma importancia. A respeito d'aquella obra teceu-lhe o secretario da academia o seguinte elogio, notavel pelo exagerado da expressão: « O M. R. padre-mestre presidente, que, deixando após de si, a perder de vista, os Plinios, os Eunodios, os Mannetinos, os Eumenios, os Claudianos, os Lacerdas e todos os mais panegyristas que a fama celebra, e por seus excellentes escriptos são na republica das lettras venerados venerandos padres conscriptos; não só a todos vence na erudicção, maviosidade e elegancia, mas ainda os excede mais na ventura e excellencia do heróe ou heróes elogiados. » *Jub. da Amer., Prol. ao leit.*

(4) Escreveu: *Prefação, adorando de longe os vestigios do poeta*. Refere-se a Camões. São dezoito oitavas. Termina por uma *peroração apologetica* feita em uma decima. *Jub. da Amer., pag. 91 a 97*; uma poesia latina, *Vatum Ovidianum etc., pag. 111*; um romance heroico, *pag. 114*, e trinta e dois sonetos, *pag. 98 a 110, 112 e 113, 121 e 124, 126 a 131, 134, 349, 350 a 354 e 363*. O que vem á pag. 128 traz o seguinte titulo, que vale a pena transcrever-se por curiosidade: « Elogio entrapelico, critico-encomiastico, seri-faceto, joco-serio, ironico-emphtico, methodico-empirico, medico-juridico, cryspto-logico, antagonistico-eroticico, ao eruditissimo academico-phisco o douctor Matheus Saraiva, usando nas suas obras de agudos e outras licenças, contra a Crusca Moderna e nova reforma do Parnaso. » São obras suas a dedicatória dos *Jub. da Amer.* a José Antonio Freire de Andrada, governador das Minas-Geraes, e o prologo.

(2) Imprimirão-se as poesias por não poder o secretario ou não lhe deixarem recitar no acto todas as obras: « Do que resultou, diz elle, fazerem alguns academicos imprudente duello; e ainda que procurei satisfazêl-os com razões convenientes, que lhe indemnizavão o credito e merecimento das suas obras, supposto entendi ficarião satisfeitos, a experiencia e o tempo me mostrou que de urbanidade me não instárão; tão preocupados estavam da philaucia: e conclui que só ficavão em perpetua amnistia estes dissabores e intestinos duellos de plumas profanas se por meio do prélo mostrasse ao mundo todo os milagres de seus apollineos engenhos, ficando assim mais bem servidos do que ouvindo-se só por mim *oretenus* expostos em um ainda que amplo limitado theatro, a respeito de todo o orbe litterario, em que merecidamente aspirão representar com toda a elegancia e propriedade o seu papel; peregrinando aliás certamente a sua reputação e representação na minha balbuciencia. » *Prol. ao leit.*

(3) O titulo d'este livro, hoje rarissimo, como acontece ás obras que se não guardão, é o seguinte:

Jubilos da America na gloriosa exaltação e promoção do Illm. Exm. Sr. Gomes Freire de Andrade. Collecção das obras da Academia dos Selectos, que na cidade do Rio de Janeiro se celebrou em obsequio e applauso do dito

ao unico poeta que tinha de valor mais do que todos esses academicos, que tão cheios de modestia se denominárão de selectos ! A musa jesuita não o podia inspirar ; cheios de si, os illustrados pares nem contavão n'essa hora de tanto orgulho e vaidade que ali os escutava o noviço que a todos elles tinha de eclipsar, e esse noviço chamava-se Basilio da Gama !

J. NORBERTO DE S. S.
